



M.ª ALICE BACHÁ SANTIAGO, distinta amadora de canto

(«Cliché» J. Fernandes).

Lisboa, 5 de Junho de 1916

II série — N.º 537

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Assinatura para Portugal,
colónias portuguesas
e Hespanha: {
Trimestre e 1\$20 ctv.
Semestre, 2\$40 „
Ano 4\$80 „

Numero avulso, 10 centavos

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Já se descobriu finalmente o Segredo do Poder Misterioso

Como as pessoas eminentes chegaram a vencer a riqueza e a fama

Um método simples que habilita qualquer pessoa a subjugar os pensamentos e os atos de outrem, curar molestias e hábitos sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou remédios quaisquer, e zdívinhar os desejos mais íntimos de pessoas, ainda que estejam leguas dís'antes

Um Livro Extraordinario descrevendo esta Força exquisita, e uma delineação do carater, é enviado gratis pelo correio a todos logo á receção á'um pedido

O Instituto Nacional das Ciências empregou 30:000\$ (for'es) 90:000\$ (fracos) com o fim de poder distribuir gratuitamente o novo livro intitulado «A Chave do desenvolvimento das Forças Íntimas». O livro expõe claramente muitos factos assombrosos relat'vos aos Vozes Orientaes, e explica um método extraordinario para o desenvolvimento do



Magnetismo Pessoal, de Poderes Hipnóticos e Telepáticos, e para a cura de molestias em a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou remédios quaisquer. Também trata a fundo de assuntos referentes ao conhecimento do carater, e o autor descreve um Método simples de se poder seguramente conhecer os pensamentos e os desejos mais íntimos de outrem, ainda que estejam leguas e leguas dís'antes uns dos outros Basta a chegada constante de pedidos de exemplares do tal livro e das delineações do carater para provar o interesse universal pelas Ciências Psicológicas e Ocultas.

«Tanto os ricos como os pobres aproveitam pelo ens'no deste novo Si'tema», diz o Professor Knowles, «se aquelo ou aquela que se ra alcançar alinda ma or successo não tem que fazer senão seguir atentamente as regras expostas com tanta simplicidade.» Não ha un'vida nenhuma de que muita gente rica e afamada deve o seu successo ao Poder da Influência Pessoal, porém a maior parte do povo tem permanecido ignorante desses phenomenos; por conseguinte, o Instituto Nacional de Ciências empreendeu o dever, um tanto difficil, de distribuir por toda a parte do mundo, sem distincção de class' ou de religião, as informações que até ahí só eram conhecidas por poucas pessoas. Além de fornecer os livros gratis, a cada pessoa que escrever, será também enviada uma d'lineação do carater, composta de 400 a 500 Palavras, arranjada pelo P.rote Sir Knowles.

Querendo um exemplar do livro e da Delineação do Carater pe.o Professor Knowles, tudo escrito em Portuguez, basta copiar e enviar ao Professor as linhas seguintes (escritas pela propria pessoa):

«Quero dominar o espirito,
Ter atracão no meu olhar;
Queira ler o meu carater
E enviar-me seu exemplar.»

Queira também enviar o seu nome e endereço por extenso (dizer se é solteiro ou solteira, casado ou casada), que a letra seja legivel - dirigir a sua carta ao: National Institute of Sciences, Dept. 5307 D., N.º 258, Westminster Bridge Road, Londres, S.E. Inglaterra. Querendo cobrir a verba de portes, pode-se enviar (em selos do seu proprio paiz) 43 centos ao sendo de Portugal, ou 500 réis fracos sendo do Brazil. A correspondência será em portuguez.

molestias Cos Paizes quent'as.

FERRO QUEVENNE

CURA: ANEMIA, FEBRES, DEBILIDADE, Acido, agracacel, economico, inalteravel. Felicit e Sello da "Union des Fabricants"

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA ROSA D'OURO

COLOSAL SORTIMENTO

Rua do Ouro, 251 JOAQUIM R. ALVES LISBOA

CHA HORNIMAN

EM PACOTES

UM SÉCULO DE EXITO UNIVERSAL

O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis.

Companhia do Papel do Prado

CAPITAL

Ações.....	560.000\$000
Obrigações.....	523.510\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	246.460\$000
1.éis.....	950.316\$000

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaria e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina contínua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionais.—*Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**



Verdun

Continúa, em torno de Verdun, a mais formidável de todas as lutas. Certas posições da linha de defesa tem sido atacadas com a maior intensidade; «Mort-Homme», por exemplo, está justificando terrivelmente o seu nome. Por certo, agora, com o verão, a ofensiva alemã redobra d'intensidade e em torno de Verdun, como diz o velho Villon, «le ciel sourit, le champ fleurit, la mort moissonne». Não sei se entre uma raça d'espírito e uma raça de guerra o destino imperioso das coisas penderá a favor d'uma brutalidade bem ordenada mas cé-



ga. Uma afirmativa vibrante clamam-n'a, porém, neste momento, os francezes; a idéa nietzschiana da força poderá esmagar o luminoso triunfo do Pensamento—mas não o submeterá nunca. Poderão os alemães conquistar Verdun? Não. Conquistarão, quando muito, o sítio onde foi Verdun. E nesta afirmativa, que os estratégicos repelem com desdém, está, todavia, toda a força indomável d'um povo que ha-de viver e triunfar porque sabe lutar e morrer por aquele canto de terra onde nasceu e sofre e a que chama do fundo do seu coração: Patria!

Os gafanhotos

Nós, nas cidades, desconhecemos o gafanhoto de que se queixam, agora, os nossos lavradores do sul. Até mesmo esta idéa de coleopteros aos milhões, caindo d'improviso das alturas do céu, nos faz esboçar um breve sorriso. Mas o gafanhoto, que nos é indiferente, representa, para os do campo, longas semanas de labor aniquiladas em dois momentos. E' bem a praga que os hebreus collocaram entre as dez do Egypto. Uma



nuvem negra surge no horizonte; parece uma nuvem de trovoada. Alastra, cobre o espaço, véla a luz do sol. Pousa de subito na campina verde, escurece-a dez minutos e ao levantar deixa, apenas, uma campina cinzenta. E emquanto desaparece ao longe para devastar mais além, o homem apoiado a uma enxada contempla n'um sombrio desespero, ameaça, ergue o punho impotente — e resignado volta pacientemente a corri-



gir com largos dias de trabalho a hostilidade cega da natureza que oferece e destroe—com a mesma impassibilidade.

O silencio

Vitor Hugo, julgo eu, dizia que não havia nada que mais aguçasse a curiosidade do que uma porta «derrière laquelle il se passe quelque chose». Ao vêr os espaços em branco nos jornaes, tenho a nitida impressão da porta atrás da qual se passa, com efeito, alguma cousa. Não ha nada que mais favoreça a conjectura inverosímil e ousada do que um artigo truncado, interrompido bruscamente.



— O que será? — perguntamos todos nós; o papel branco fascina e o menos que poderemos pensar é que se escreveram horrores que a decencia não permite reproduzir. Afinal, na maior parte das vezes, trata-se de cousas que o publico nem notava—se por acaso as lêsse. Mas será uma utilidade o silencio absoluto sobre os factos que interessam a vida d'um paiz? E' duvidoso. O silencio, em certas ocasiões, é infinitamente mais alarmante do que a verdade pura e simples.

Saudade

Henrique Lopes de Mendonça deu-nos, agora, um delicioso ato d'evocação, «Saudade», em versos admiráveis, dando á sua fabulação diluída em melancolia toda a delicadeza triste e resignada que Coppée tão bem expressou em certas novelas dramatisáveis, que Maupassant concretizou na «Histoire du vieux temps» e em que Benavente excela por vezes. Em toda a obra de Lopes de Mendonça corre, abundante, «o tépido leite da bondade humana», de que fala Fradique Mendes; senti-o na já remota noite em que vi pela primeira vez o «Azebre», melhor o reconheci agora nos versos limpidos do seu curto ato. Não é apenas um estheta, apaixonado da côr e da forma. E' tambem um coração enternecido dando vibração e fremito ás creações do seu espirito. Cada personagem de Lopes de Mendonça — é um pouco d'ele proprio; por isso vivem e têm o irresistível cunho da verdade.



MARIO DE ALMEIDA.

(Ilustrações de Manuel Gustavo).

O PEDRÃO

A ordem de mobilização, lançada em vésperas da guerra, tinha-os surpreendido no momento em que um amor fatal pela mesma mulher os trazia, a ambos, desvairados e os fazia olhar-se com uns olhos em que dardejava a raiva, ardia a chama do ciúme, fuzilava a ira. Manuel e Rodrigo tinham-na encontrado n'uma romaria d'aldeia, dançando no adro juncado de espadanas e de funcho, que os seus ligeiros pés esmagavam, ao som elegiaco da viola Chamava-se Luiza, era alta, de fartos seios estalando de seiva sob o linho fresco do colete, longos cabelos negros emolduravam-lhe a fronte de tez trigueira. A' volta do pescoço refletia ao sol um grilhão d'ouro, e das orelhas pendiam-lhe arrecadas mordendo-lhe de brilho a pele da face. O filho do Cosme, brasileiro, que andava em Coimbra, nos estudos, havia-a comparado, n'uns versos líricos que toda a aldeia conhecia, á Sulamite do «Cântico dos Cânticos»: — e os lavradores ricos da povoação olhavam-na com ternura, atirando-lhe abraços de videira quando ela passava, logo de manhã, de perna ao léu e cinta breve, para as terras de cultivo Luiza, porém, não tinha ainda «conversado». Costumava dizer, quando n'isto lhe falavam, que era muito nova, que queria divertir-se porque estava no seu tempo, e que o Diabo levasse paixões. N'essa luminosa tarde de romaria campestre, porém, o seu coração esquivo amoleceu, a sua mocidade teve um sonho de amor mais doce e constantemente dançou com Rodrigo ou com Manuel, officiaes de officio, ouvindo-lhes as confidencias amorosas e sorrindo a ambos com a mesma complacencia.

D'áí em diante, a incerteza inquietava-os e acumulava dentro da sua alma um sentimento de rivalidade capaz de crimes crueis. A vaidade de Luiza, que queria ser amada de muitos para obedecer ás exigencias do seu orgulho de mulher bela, mais os acirrava, mais intensificava os seus rancores. Haviam sido amigos, eram da mesma idade, viviam em casas visinhos, e não podiam agora vêr se, sem que uma funda colera os revolvesse, os agitasse, lhes torcesse a bôca de labios carnudos e sensuaes, lhes fizesse erispar as mãos n'um enraivecido gesto de ameaça. Quando Manuel, á noite, de volta do trabalho, surgia diante da porta de Luiza, já la encontrava Rodrigo, que conversava em voz baixa com a rapariga, mirando-o escarnejadamente com um ar de desafio e de triunfo. Manuel, palido de despeito e de dôr, sentindo o sangue correr-lhe aceleradamente nas veias, com o peito a arfar violentamente, saudava-a, sorria-lhe — e recebia tambem o seu sorriso e a sua saudação amigavel. Esperava a hora solitaria em que Luiza ia á fonte e, na curva d'um caminho, entre as espinhosas e as madresilvas em flôr — que perfumavam a solidão — queixava-se brandamente da preferencia que ela dava ao seu rival.

—É' melhor, então, desenganares-me d'uma vez para sempre—pedia ele com a timidez, o receio de quem tivesse medo de ser desenganado.

—Mas porquê, porque?—interrogava Luiza.—Que é o teu faço para essas suspeitas?

—Ainda o perguntas? Ele está sempre á tua beira, como se fosse o teu namorado.

—Tambem tu podes estar!... Hei-de manda-lo embora?... Meu namorado não é. Nem nisso me

falou. E se falar, eu é que mando em mim, eu é que direi se sim ou não.

—Isso é sério, Luiza?

—E' sério! Pela minha salvação que é sério!

As dúvidas de Manuel dissipavam-se desde logo e a sua esperanza tornava-se mais nitida e firme. Se depois encontrava Rodrigo, era ele quem o envolvia num olhar de victoria e, conjuntamente, de iron'a. A hostilidade aumentava entre os dois cada vez mais, e os que os conheciam pensavam que um tão malfadado amor por uma mulher que pre endia unicamente agradar a todos, não acabaria bem.

—Isso, um dia, quando menos se esperar, ha aí uma grande desgraça!—afirmavam.

De volta dos serões, com os outros, cantando ao som da harmonica bucolisando as solidões rurais, Rodrigo e Manuel espantavam-se com cuidado, vergavam contra a terra, nas suas mãos fortes e calosas, os cajados de choupa, diziam-se insidias indirectas que os companheiros imediatamente apaziguavam.

—Nada de desatinos. E então por causa de quem? Duma namorada! Como se não houvesse mais raparigas no povoado!—insistiam os camaradas sentatos.

Eles, comtudo, não atendiam os conselhos prudentes, a sua furia crescia e cegava-os a tal ponto que na espadelada em casa do tio Miguel da Rechousa, estiveram para se pegar, para se baterem com ferocidade, até desafogarem o ciúme que os oprimia e lhes tornava a existencia amarga. Manuel, cravando olhos maus em Rodrigo, ainda chegou a dizer:

—Isto tem de acabar de qualquer modo. Um de nós é de mais na vida!...

—Quando quizeres—rosnou o outro, de sobrececho carregado.—Lá temer não te temo....

Mas, inesperadamente, a guerra veio chama-los ao serviço da Pátria. Tinham de partir, de pelejar contra o inimigo comum, de defender o seu paiz ameaçado, o seu territorio, a sua familia, talvez mesmo o seu lar—e resignaram-se. Aceitaram o sacrificio alegremente, com esse egoismo que os levava a considerar:

—Luiza não será para um nem para outro. E até pôde ser que um de nós morra nas batalhas, não havendo mais contendas.

Antes de sairem para o regimento a que pertenciam, porém, quizeram despedir-se de Luiza, para quem iam as suas illusões e as suas quiméras de felicidade.

—Espera por mim! Nunca me esqueças!—imploreava Manuel com os olhos rasos de lagrimas.

—Não esqueceréi, podes ficar desancado.

E o mesmo afirmou a Rodrigo, no momento em que elle lhe pedia fidelidade á fé jurada.

—Serei fiel, por minha parte!—prometeu Rodrigo.

—E eu tambem—asseverou ela.

A dualidade daquela paixão que soubera despertar encantava Luiza, que não se decidia por um dos dois, muito embora as outras raparigas uma vez por outra a avisassem, espavoridas.

—Andas a brincar com o fogo, mas um dia, ou Manuel ou Rodrigo te matam! Olha que ha mais exemplos.

Ria sarcasticamente de tantos temores e por uma curiosidade bem feminina, queria vêr em que tudo aquilo desfechava.

Rodrigo e Manuel seguiram a incorporar-se na

unidade militar de que faziam parte, por uma clara, rutilante manhã de domingo, e entre o clamor, o alarido, os choros das mulheres da aldeia, que os acompanharam até à estação do caminho de ferro. Mostravam-se apreensivos e contemplavam-se de má sombra. Com as sacas de chita às costas, não correspondiam á jovialidade dos outros soldados, que falavam na guerra com uma despreocupação de quem a não receava ou de quem a desejasse. Os dois rivaes não tinham medo. Em frente do adversario, serenamente, saberiam bater-se sem desfalecimentos de coragem, sob o estrondo da artilharia ou o crepitar das balas. Mas pensavam continuamente em Luiza que um deles ou ambos para sempre perderiam: — e esta suspeita pungia-os. Antes a mesma granada os destruísse, cortando-lhes as carnes, abrindo-lhes nelas fundas brechas por onde a vida lhes fugisse com o sangue! Mas se não fosse assim? Se um deles morresse e o outro voltasse á povoação, com o prestigio de ter visto de perto as pugnas fulgurantes, rodeado de admirações, aclamado? De certo que o morto não poderia dormir, debaixo da leiva fria, o sono eterno!...

bilando, roncando na atmosfera em que deixára uma tira luminosa, na escuridão noturna, estalou com fragor a dois passos de Rodrigo, que caíu, soltando um grito lancinante. Um estilhaço rompera-lhe o peito, rasgando um buraco por onde jorrou um esguicho de sangue. Contorcia-se, gemia, raspava a terra com as unhas, murmurando em voz debil:

— Morro!... Morro!

Como o adversario estivesse atacando a trincheira, que era defendida com desespero, ninguém reparava no ferido. O tiroteio constante, a fuzilaria, abafavam-lhe os queixumes e as lamentações. De subito, Manuel sentiu que alguém lhe puxava pela perna. Voltou-se e deparou com o rival todo ensanguentado. Experimentou uma alegria brutal. Emfim, ia ficar livre d'aquella companhia abominavel, Luiza seria sua, se escapasse da guerra.

—Manuel!—exclamou o ferido.

—Que queres?—gritou ele, irritado.

—Eu morro... Olha!

Afirmou-se no ferido mais demoradamente, e uma piedade profunda portanto infortunio comoveu o sol-



Chegaram á cidade, foram incorporados na mesma companhia, como se o destino que os juntára para a disputa de um só amor, os quizesse juntar igualmente nas mesmas angustias e nos mesmos sofrimentos. Dias volvidos, estavam nas trincheiras, ao lado um do outro, feozes, bisonhos, meditando menos no perigo dos recontros do que nas torturas moraes que a ausencia de Luiza lhes despertava na sensibilidade.

Os canhões troavam sem repouso. As granadas caíam a curta distancia d'elles, deflagrando, rebentando em enormes leques de fogo, espalhando em ro: a pedaços de ferro e levantando espessas nuvens de terra. Mas eles nada ouviam e nada viam, vivendo no amargo travor de uma saudade dolorosa e permanente. Nunca se falavam, não trocavam uma só palavra. Era como se fossem desconhecidos, para os camaradas. Mas, n' seu coração, o odio que os separava condensava-se mais. Alguem tiranicamente se interpunha entre ambos, excitando-os na sua furia...

Um obus vindo de longe, das linhas inimigas, si-

gado. A comoção subia-lhe do peito, constringia-o. —Olha...—pedia humildemente Rodrigo.—Chega-te aqui, para ouvires melhor...

Manuel curvou-se sobre a face livida do rival, que desfalecia.

—Vou morrer... Casa tu com Luiza e sejam felizes... Lembrem-se de mim... Foi a sorte que assim o quiz...

Grossas lagrimas orvalharam os olhos do combatente, que apertou entre as suas as mãos de Rodrigo.

—Não me queiram mal...—balbuciou.—Gostava tanto d'ela!...

—Perdoa-me tu!—interrompeu, n'um soluço, Manuel.—Perdôa-me!...

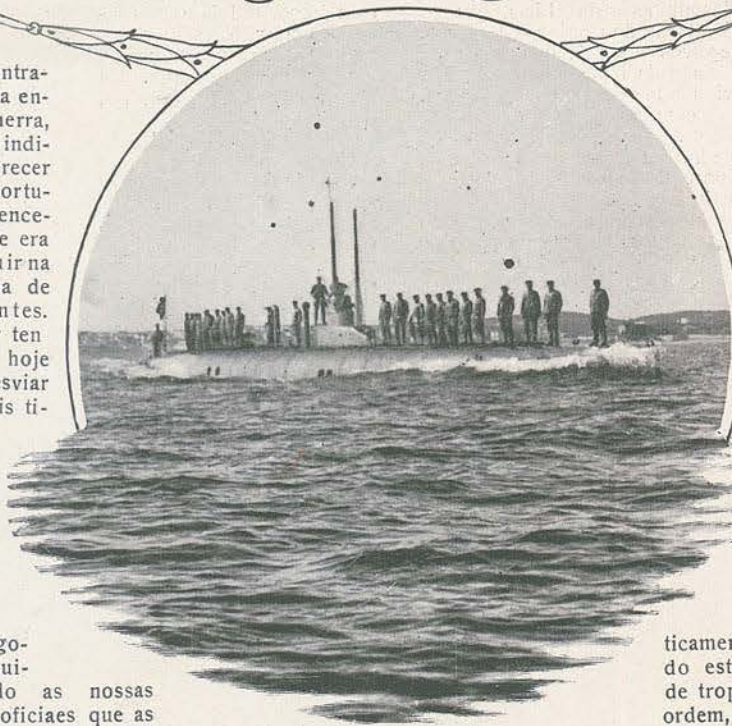
—Perdôo!...

Enão, Manuel, baixando-se mais sobre a fronte do moribundo, deu-lhe um grande beijo de doçura, de bondade, de paz, de purificação... Nos ceus altos fulgiam as estrelas...

JOÃO GRAVE.

Portugal na guerra

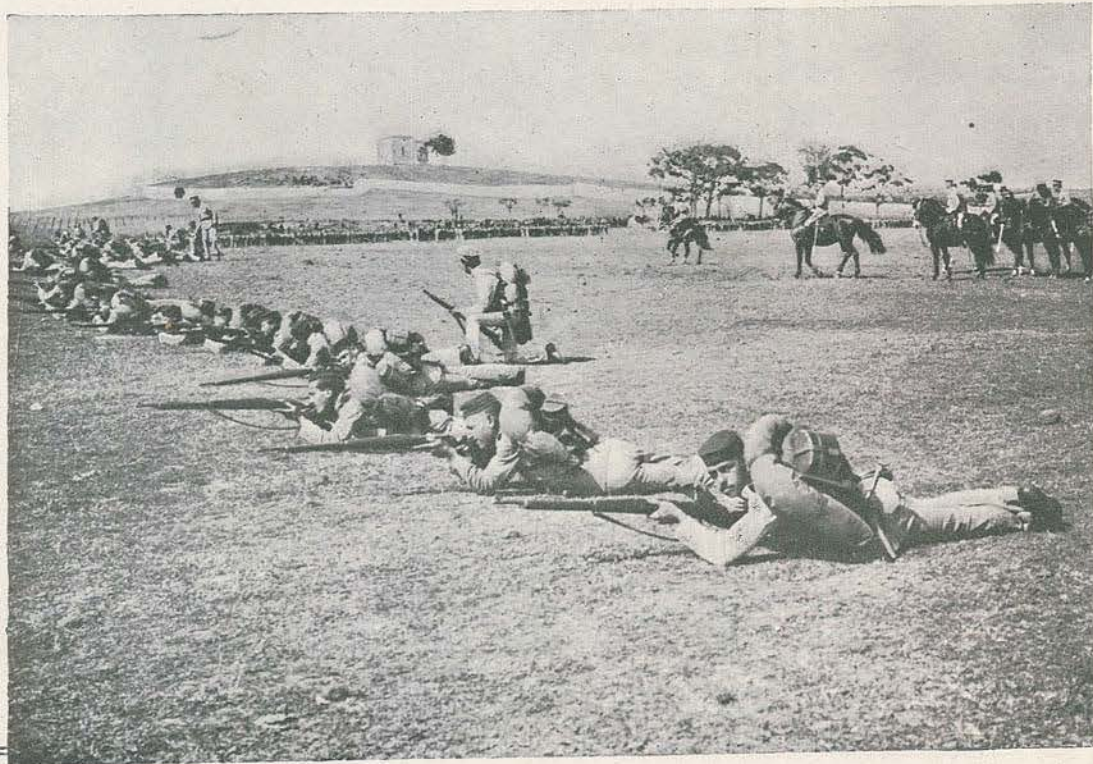
Os que contrariavam a nossa entrada na guerra, tornando-se indignos de merecer o nome de portugueses, convenceram-se de que era inútil proseguir na sua campanha de vis expedientes. Nem a menor tentativa ousam hoje fazer para desviar mesmo os mais tímidos de cumprirem os deveres civicos. Para este excelente resultado não contribuíram só as medidas severas do governo, contribuíram sobretudo as nossas tropas e os officiaes que as comandam com o seu grande patriotismo e perfeita consciencia da situação delicada em que nos encontramos.



A tripulação do submarino *Espadarte* formada em continência


Só o nosso valor e a nossa fé nos podem fazer sair d'ela airozamente. E é esta alta compreensão que hoje se nota entre todos os que vestem uma farda e aqueles que anseiam por vestil-a para com eles se irem bater pela honra e pela integridade da patria.

E' vêr como n'estes ultimos dias um grande numero de batalhões teem deixado os seus quartéis para se concentrarem em Tancos, onde se exercitam entusiasmaticamente para a luta. Todo este grande movimento de tropas se faz com tanta ordem, disciplina e rapidez que mais parece termos o inimigo ao pé da porta, em vespera de nos invadir. E assim se deve considerar,



A infantaria em exercicio de fogo—(Clichés Garcez).




 porque outra coisa não é o nosso dever imperioso de irmos combater ao lado dos aliados, onde se defende a causa comum.

Se esta se não ganhasse, como se ha de ganhar, com o concurso leal e esforçado de todos; se fossem admissíveis as idéas estultas e irrisórias dos que entendem que devemos esperar aqui o inimigo; ai de nós! quando ele chegasse ás nossas costas ou ás nossas fronteiras, já não havia meio de nos salvar nem da perda da nacionalidade, nem da deshonra.



1. No festival do Jardim Zoologico em beneficio da Cruz Vermelha: O sr. presidente da Republica cumprimentando o sr. ministro da Inglaterra e sua esposa.—2. Um aspecto da assistencia ao festival do Jardim Zoologico —(Clôchês Benollel).



As ceifeiras n'uma das cenas do «Auto do fim do dia»



O general sr. Joaquim José Machado, presidente da Cruz Vermelha, e o sr. Manuel Emídio da Silva, presidente da Sociedade do Jardim Zoológico, vendo-se na sua frente a sr.ª ministra de Inglaterra.

Uma enfermeira da Cruz Vermelha vendendo flores nas ruas do Jardim Zoológico.

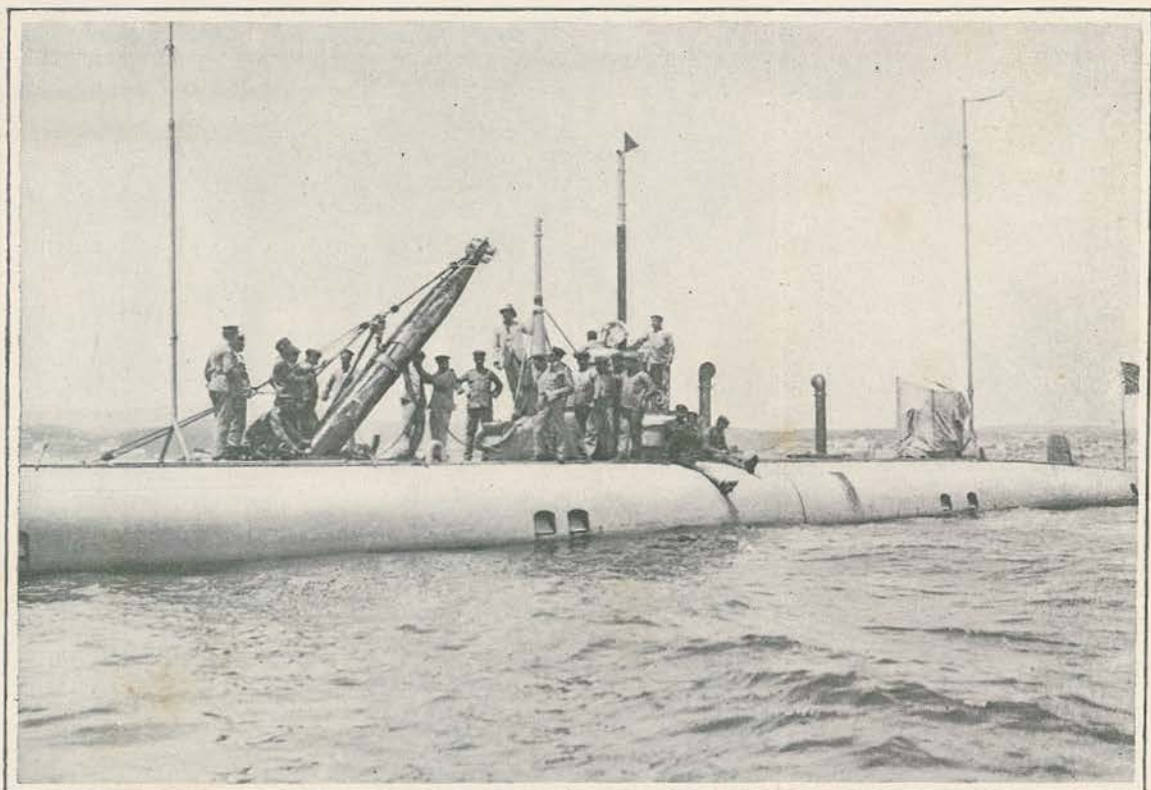
(Cliches Benoitel).



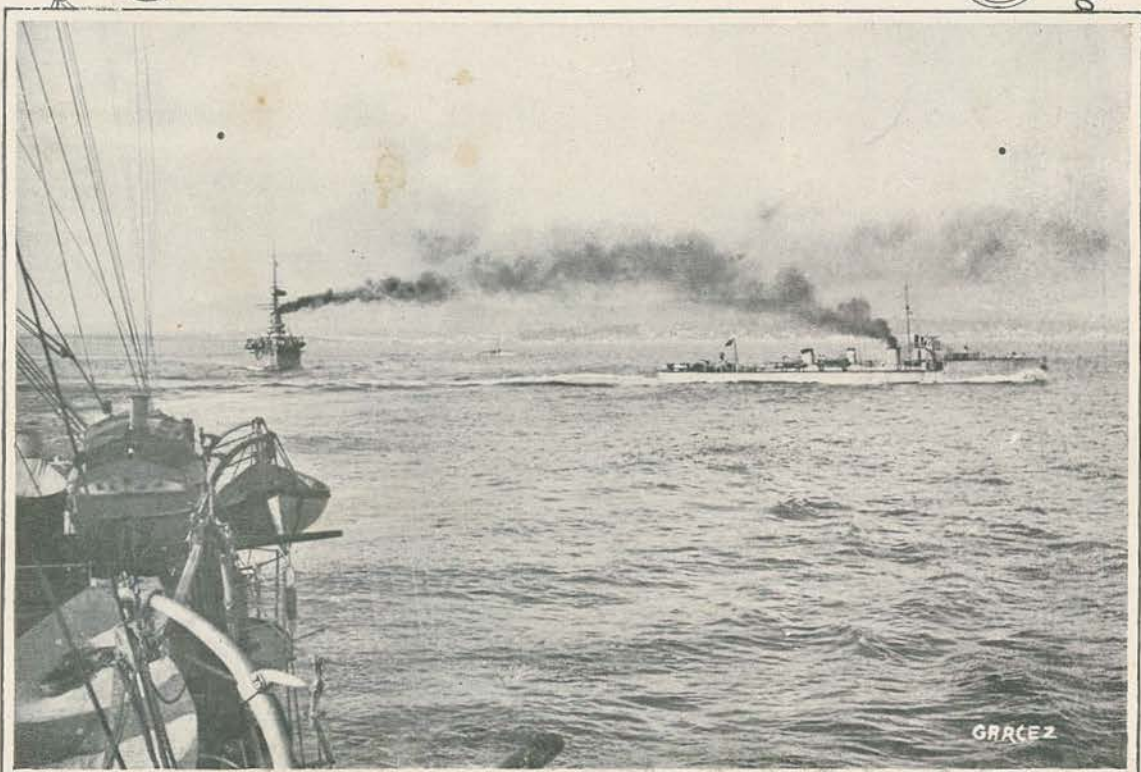
1. O sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, pagando a sua entrada para o festival do Jardim Zoológico.—2. Uma creança vendendo flores.



3. Aspeto geral da assistência na ocasião de se representar o «Aulo do fim do dia», do sr. Antonio Corrêa d'Oliveira, com musica do maestro sr. Hermínio do Nascimento, desempenhado pelos alunos da Escola da Arte de Represntar.—4. A esposa do nosso querido amigo e sub-diretor do «Seculo» sr. José Silva Graça e Madame Benjamim Fuschini vendendo os bilhetes para a entrada no recinto da festa.—5. O sr. dr. Julio Dantas comprando flores a uma gentil enfermeira da Cruz Vermelha.—(«Clichés» Benoitel).



Exercícios de torpedos a bordo do *Espardarte*



Um «destroyer» em marcha

(Clichés Garcez).



Antonio Tomaz da Silva, filho do sr. Tomaz da Silva, continuou da legação de Portugal em Paris, alistára-se como soldado de artilharia franceza e morreu na batalha de Verdun dando provas da maior coragem e valentia. E certamente morreu satisfeito esse bello rapaz, pela França que ele tanto amava e por uma causa grande e nobre que era tambem a de Portugal, o seu querido paiz.



A missão naval inglesa e a tripulação do palhaborde *Nautilus* composta de socios do Club Naval, antes do passelo, n'uma das salas do Club.



O palhaborde *Nautilus*, escola de vela do Club Naval de Lisboa



Marinheiros portugueses em marcha

(Clóthés Garcez).

O Velho Mundo em guerra

Tudo o que se está passando do ocidente ao oriente da Europa, n'essa linha imensa e tortuosa de batalha, em que todas as nações, mesmo as que não são beligerantes, tem em jogo os seus interesses mais vitais, chega a esmorecer de importância deante da luta gigantesca, inacreditável, de Verdun. As divisões germanicas, sob o comando supremo do Kronprinz, desfazem-se em arremetidas loucas contra o estoicismo inquebrantavel dos francezes, como se desfizera na presença arrogante do proprio kaiser. Passam-se dias, passam-se semanas, sem que até de noite cesse, de lado a lado, um fogo arrasador; os reforços alemães parecem surgir constantemente do chão, como se ele estivesse semeado dos dentes do dragão de Cadmos, para substituirem com rapidez os milhares de homens que todos os dias baqueiam fatalmente sob a defesa heroica dos francezes.

A França revive em 3 mezes todos os seus seculos de gloria e triunfa em condições taes que causam o assombro do mundo inteiro. Defende-se Verdun como se fosse o seu proprio coração, como se essa fortaleza já tão arruinada pela artilharia fosse a pedra angular do edificio da sua grande e altiva nacionalidade. Os pequenos fortes que a cercam tão depressa caem em poder do inimigo, como são retomados em contra-ataques de leão. Alguns já inteiramente desmoronados, pedra por pedra, sob um fogo pegado e inten-

sissimo, perderam sem duvida o seu valor militar e talvez mesmo o de posição estrategica; mas disputam-se como se estivessem intactos, porque não se trata verdadeiramente d'elles; trata-se de defender palmo a palmo o solo abençoado e querido da patria da invasão barbara e de lhe arrancar tambem, pouco a pouco que seja, o que ela ainda recalca, á força de muita cilada, de inventos desleaes e barbaros de exterminio, de uma espantosa superioridade numerica.



Gabriel d'Annunzio

Gabriel d'Annunzio e o seu piloto, o capitão Hermano Beltrano, antes da ascensão em que o illustre poeta recebeu um ferimento n'um olho ao fazer a aterrissage

continuam nas mesmas posições, mas d'ahi a dizer-se que eles tem avançado tanto que é imminente o risco da perda de Verdun, vae uma grande diferença, felizmente.

Os sucesivos desastres, desastres tremendos, que os alemães tem sofrido em Verdun tem causado uma impressão desanimadora nas fileiras dos exercitos centraes. Os seus boletins officiaes sobre o resultado dos combates que ali se veem travando são exagerados de uma maneira espantosa. Não vacilam em afirmar que tomaram esta ou aquella posição, quando não passou de tentativas infrutíferas o conquistala. Posições que os francezes perderam, mas não tardaram a reaver a troco de assaltos de prodigiosa valentia, continuam a ser registadas como estando em poder dos alemães!

Seria demais a dizer-se que estes



Em Verdun.—Tropas bivacando n'uma planície por detraz da frente de batalha

(Cliché da secção fotografica do exercito francez).

CONFRATERNISANDO



No *Union Jack Club*, junto da estação de Waterloo, em Londres, as tropas inglesas da metropole e as das colônias encontram-se na mais viva confraternização

**Duas inglezas ma-
drinhas de cem afi-
lhados.** — Tem-se generalizado

de uma maneira curiosa esse pa-
rentesco espiritual entre as senhoras,
principalmente as novas, e os soldados que
se encontram na vida aborrecida das trinchei-
ras, na convalescença em hospitaes, ou in-
ternados nos campos de prisioneiros. Que
inefavel prazer, que compensação dos seus
trabalhos e sofrimentos eles não sentem len-
do uma carta animadora da sua «madrinha»,
ou recebendo umas mimosas lembranças,
de que só as mulheres teem o segredo.

A maior aspiração d'esses belos rapazes
é ter uma «madrinha», com quem se corres-
pondam, pedindo-a por todos os meios in-
cluindo os anuncios dos jornaes. Ao «Se-
culo» já se tem dirigido alguns d'eles, pu-
blicando até este jornal um anuncio. Mas
não sabemos se alguma menina portugueza,
vencendo os preconceitos da nossa terra,
já tem algum afilhado, lá longe, onde se luta
com tanta heroicidade. Em França e na In-
glaterra já as madrinhas se contam aos mi-
lhares, tornando-se curiosissima a corres-
pondencia trocada entre elas e os seus afi-
lhados, alguns dos quaes estragam com mi-
mos, como creanças pequenas.

E ha madrinhas, que teem cem afilhados,
como as duas formosas inglezas que se vêem
aqui estampadas. E' um numero respeita-
vel! Mais afilhados do que elas só os

poderá contar Nossa Senhora da Conceição, que d'antes era madrinha de quasi toda a gente.



Em Doiran.—Officiaes francezes e algumas das personagens mais notaveis
(Cliché Henri Manuel)



Fotografia do *Jal vu* dando a impressão de conjunto das tres mil crianças que se calculam vítimas dos submarinos e das bombas dos *Zeppelins* alemães.



Na Polónia russa :—Após a passagem dos austro-boches

(Desenho de Ferreira da Costa).

GENERAL GALLIENI

A França perdeu um dos seus melhores soldados. Apesar de ter 67 anos, o general Gallieni era ainda um homem vigoroso de corpo e de espirito, pronto a trocar o descanso, que merecia e ia gosar, ainda pelo serviço da patria. Rebutava então exatamente a guerra. O seu nome foi indicado para exercer as mais altas funções no exercito, mas, no risco medonho que correu Paris em agosto de 1914, com a invasão alemã, pediram-lhe para ele defender a capital, e defendeu-a!

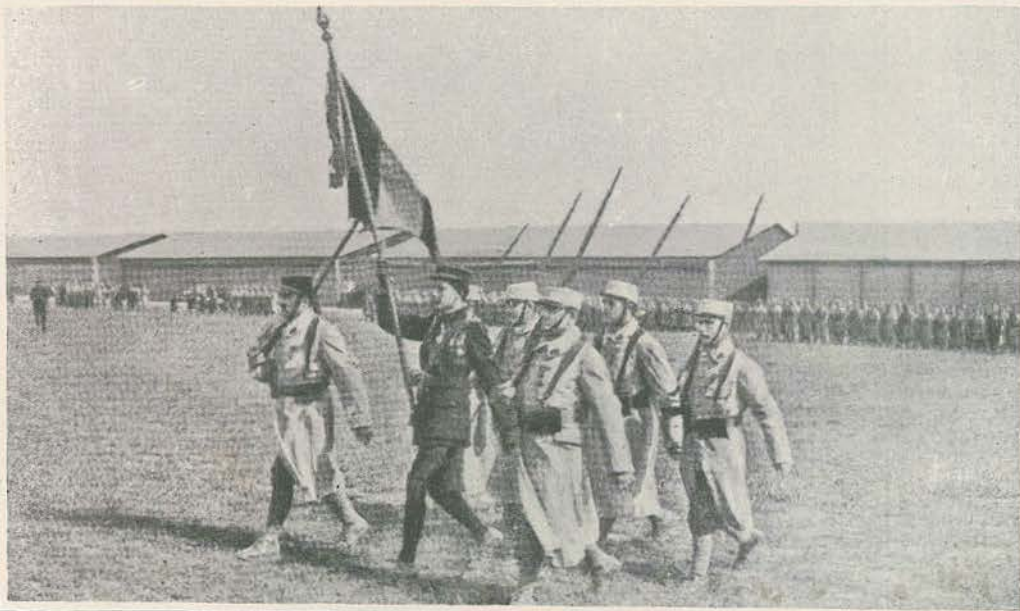
E' impossivel recordar o que em poucos dias se fez sob a direção d'esse homem extraordinario. Paris podia enfim, esperar com firme confiança no seu defensor e na sua obra o ataque do inimigo. Nunca mais esque-



O general Gallieni

cem, como os traços mais típicos d'essa grande individualidade, as suas palavras quando ele annunciou a saída do governo francez de Paris para Bordeus: «Recebi ordem de defender Paris contra o invasor. Esta ordem, executai-a até ao fim!» E como ele a executou! Como ele soube lançar o movimento da contra-offensiva, fazendo recuar o exercito de von Kluck! «Paris estava salva!»

O general Gallieni morreu no dia 26 de maio em Versailles, onde se encontrava em tratamento de uma doença grave. Não morreu no campo de combate, mas esta nota não é precisa para lhe avivar a sua figura na historia, como uma das mais gloriosas da França.



O alferes Guynemer, porta-bandeira da aviação.—(Cliché da secção fotografica do exercito francez).

A colonia inglesa e os feridos



A sr.^a D. Elzira Dantas Machado, esposa do presidente da Republica e presidente da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», tendo á direita as sr.^{as} ministras de França e Inglaterra e á esquerda o sr. ministro da Inglaterra

No Lisbon Cricket Field, da Cruz Quebrada organizaram as senhoras da colonia inglesa em Lisboa varias diversões, qual d'elas mais atraente, em favor da *Cver Sea Field Ambulance*, de França, e da *Cruzada das Mulheres Portuguezas*. Belas decorações com plantas e bandeiras dos aliados, barracas lindamente enfeitadas, venda de flores, de rifas e de uma



O sr. José Graça comprando rifas na barraca de Madame Mascarenhas

(Clichés Benollel)

profusão de objetos de fino gosto artistico, *pim pam pum*, e jogo de argolas, tudo animado pela musica da banda da Escola Central de Reformas, de Caxias, e por uma concorrência tão numerosa como distinta, constituiu uma das festas mais encantadoras e elegantes em favor dos que tão heroicamente derramam o seu sangue pela patria.



Senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa e Ingleza que vendiam chá

2. O sr. consul de Inglaterra comprando flôres

3. Grupo de senhoras da Cruz Vermelha Ingleza que tomou parte na festa

(Clichés Benollel).



O NOVO SANATORIO DO ALBERGUE DAS CRIANÇAS ABANDONADAS



O Albergue das Crianças Abandonadas, uma das nos-

soi um dos mais benemeritos protedores do simpatico albergue.



sas instituições de caridade melhor organisadas e administradas, o que contribue para justificar os donativos e legados que tem tido, inaugurou em 21 de maio n'um edificio apropriado em Bemfica um sanatorio, que denominou *Conde de S. Marçal* que

dos carinhos da familia.

Tambem se lançou a primeira pedra de novos pavilhões.

Toda a direção d'esta modelar casa de assistencia infantil é digna dos maiores elogios, sendo de justiça destacar o nome do sr. Alexandre Morgado, cujos dedicados esforços e alto criterio cada vez se acentuam mais no alargamento dos beneficios do Albergue ás pobres crianças que se vêem privadas



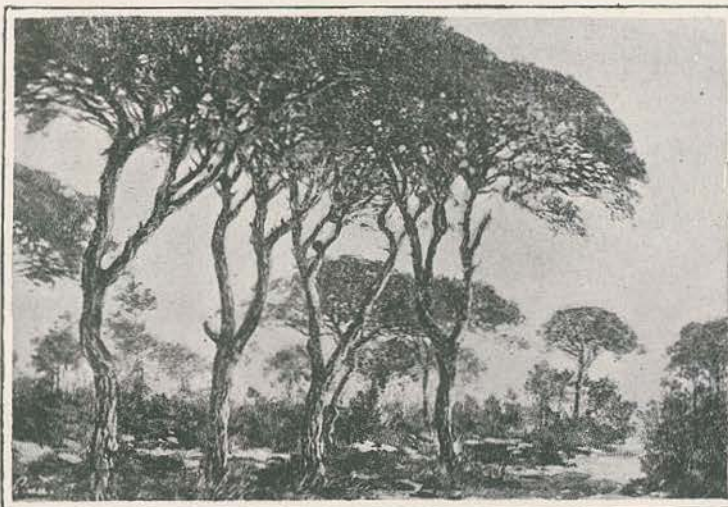
1. Um aspeito da sessão da inauguração do Sanatorio do Albergue das Crianças Abandonadas.—2. O sr. Alexandre Morgado, diretor do Albergue —3 O edificio do novo sanatorio, na quinta da Boavista, em Bemfica, destinado ás crianças do Albergue. 4. O governador civil de Lisboa, sr. Chagas Franco, lançando a primeira pedra para os pavilhões a construir junto do Sanatorio.—(Clíches Benollel).



Retrato de Tchilm (desenho)



Maquette para o 3.º ato da opera *Leonor Teles*, do sr. dr. João Arroló

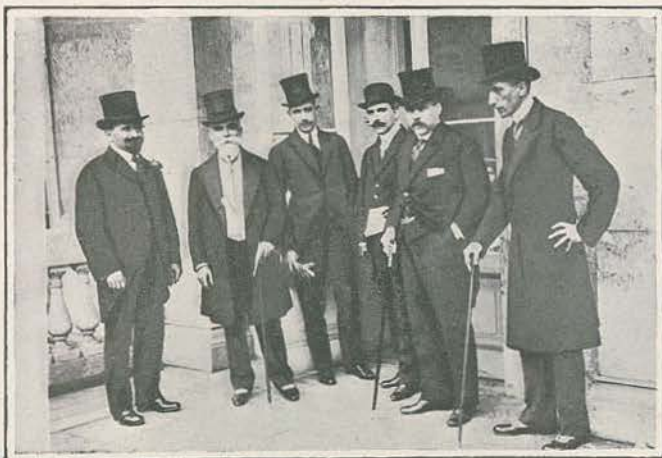


Pinhal da Nazaré (pastel)



Paulette (desenho)

No salão do Teatro Nacional expoz o distinto cenografo sr. Augusto Pina muitos dos seus quadros, que teem merecido a visita das pessoas de maior destaque no nosso meio social e artistico, entre os quaes o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, dr. Afonso Costa, dr.



O sr. presidente da Republica, visitando a exposição, acompanhado do srs. dr. Afonso Costa, dr. Augusto Soares, dr. Julio Dantas, dr. Fernandes Costa e o cenografo sr. Augusto Pina.—(Cliché Benollel).

Augusto Soares, dr. Julio Dantas, etc., que prestaram ao consagrado artista as suas homenagens pelos brilhantes trabalhos apresentados. O sr. presidente da Republica adquiriu o quadro «A Praia Grande», sem duvida o melhor e o mais custoso da exposição.

Através do sertão Africano

Tem a «Ilustração Portuguesa» ensejo de publicar alguns «clichés» do distinto fotografo sr. Mario de Sousa, que, sendo um amigo das belezas naturaes, reune esse amor ao culto da arte.

Não julgue o leitor, que nunca abandonou a Europa, que a travéz do sertão africano só se encontram feras de fauces abertas para nos tragarem ou pretos selvagens de olhos ambiciosos fitando-nos como bons manjares de ocasião.

Não! Atravéz do sertão africano encontram-se tambem germens de futuras civilisações, nos quaes o elemento europeu, vencendo mil dificuldades, luta pela vida, fundando varias vilas de futuro risonho.

O Bié é uma das regiões onde maiores energias se encontram empregadas e



Uma passagem do rio Quanza

ámanhã, quem sabe, será um grande estado, cujas vilas e cidades hão de franquear as suas portas a tudo quanto fôr progresso e civilisação.

Confiado no meu amigo Mario de Sousa, e no seu amor pela arte que cultiva, terei ainda ocasião de proporcionar aos leitores da «Ilustração Portuguesa» outras paisagens extraordinariamente belas e pitorescas d'esse a bençoado torrão africano, que um clima benigno e um sol encantador



Rio Cunje



Outro aspeto do rio Quanza

tornam uma das regiões mais hospitaleiras e aprazíveis da nossa Africa, nas quaes a intelligencia, o amor patrio e o braço dos portuguezes ainda tem largas riquezas a explorar.

O Bié, dentro de alguns anos de trabalho, será um dos pontos mais prosperos da nossa Africa.

Bié, abril de 1916.

Antonio Grave



Uma pescaria no rio Cunje

UMA FERRA



Pegando um garrato

A ferra tem peripecias de tourada. E' por isso que ela já tem sido transplantada para as nossas praças de touros com grande sucesso, visto que só a um pequeno numero é dado presenciar esse interessante espetaculo nas propriedades de um lavrador.

A aplicação de um ferro em braza com a marca é logo atenuada por um tratamento que não deixa sofrer o animal por muito tempo.

Para agarral-o e submetel-o á operação, dão-se ce-



O sr. Antonio Luiz Lopes marcando a ferro um dos seus garratos

nas curiosas até com os novilhos, alguns ainda pequenos, muito vivos e esportos, que saltam, esbravejam e marram, derribando quem os procura segurar.

Não é raro vêr-se os homens e as rezes irem envolvidos em trambulhões, levantando-se aqui para tornar a cair mais além, havendo bicho que dá que fazer a muitos homens primeiro que o agarrem.

E' um trabalho cheio de movimento e de situações engraçadas.



Conduzindo o gado.—(Clichés Garcez)